



METODOLOGIA

A escola na qual a prática de docência compartilhada foi realizada, é um dos primeiros educandários fundados no município de Boa Vista do Ingra- RS. O percurso até a realização da prática compartilhada iniciou no mês de março de 2024. No mês seguinte, foram feitos os estudos dos documentos que norteiam as metodologias e funcionamento da escola e as observações da rotina e aprendizagens da turma do segundo ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Após esta escuta, iniciou-se a elaboração e discussão do projeto a ser desenvolvido para que no mês de maio fosse colocado em prática com as crianças.

Considerando estas incursões pela escola, a escuta das falas dos sujeitos envolvidos no processo e buscando dar segmento ao trabalho já iniciado pela professora referência da turma, pensou-se em um projeto no qual o principal assunto fosse as plantas e sua importância para o meio ambiente. A abordagem do tema teria como ponto principal a vivência da ludicidade na qual os principais autores fossem as crianças.

Morais et.al (2022), salientam que o docente que se concentra na perspectiva construtivista (no qual valoriza-se o processo de construção da aprendizagem pelos sujeitos), utilizando em suas práticas atividades de caráter lúdico, além de promover diversão e entusiasmo, permite que a criança conheça o seu corpo, o espaço físico e social. O professor que oportuniza em suas ações momentos de ludicidade, explorações e brincadeiras que envolvam os educandos, terá a chance de ter resultados melhores em relação à aprendizagem dos mesmos, pois acredita-se que nestas ocasiões a criança exercita a sua criatividade, organiza seu pensamento na busca por soluções a problemas propostos, constrói e reconstrói conceitos, desenvolve a curiosidade.

Durante o final do mês de abril e início do mês de maio de 2024, as páginas da história do Rio Grande do Sul ficaram marcadas pelas fortes enchentes que assolaram o Estado. Várias regiões foram afetadas, milhares de pessoas e animais ficaram desabrigados e diversos setores privados e públicos tiveram suas atividades interrompidas gerando prejuízos incalculáveis. Tal fenômeno foi noticiado por vários canais de comunicação gerando comoção nos âmbitos nacional e internacional. Acredita-se que esta se constitui em uma das maiores tragédias climáticas que já atingiram o Rio Grande do Sul.

Tendo em vista o novo cenário, é impossível se abster deste fato e não trazer para as discussões dentro da escola a situação vivenciada no Rio Grande do Sul. Até mesmo porque as



próprias crianças, em suas falas, mostravam-se preocupadas com as pessoas que foram atingidas. Observando isso e novamente contextualizando com os assuntos trabalhados em sala pela professora referência da turma do segundo ano 02, foi pensado em também abordar, nos diálogos durante a vivência do projeto de docência compartilhada, assuntos relacionados à importância da preservação das árvores, solo, matas ciliares, assim como a empatia para com aqueles que foram atingidos pelas enchentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática de docência compartilhada começou a partir da segunda metade do mês de maio de 2024. As atividades foram planejadas para que os protagonistas do processo fossem as crianças. A ideia principal era incentivar para que todos participassem ativamente das vivências, construindo, observando, lendo, escrevendo e, principalmente, sendo ouvidos.

A semana iniciou com contação de histórias, na qual duas obras de literatura infantil foram escolhidas para principiar o tema. As crianças, em suas narrativas espontâneas, trouxeram comentários sobre as enchentes e desabrigados (mesmo morando em um município distante dos locais atingidos) e mostraram-se preocupadas com a questão. Neste dia o registro da turma foi a produção de um desenho e uma pequena escrita sobre as atitudes positivas que devemos ter para a preservação do ambiente. Pensando neste enfoque, de estimular o protagonismo infantil, Schneider, Martins e Silva (2021), destacam que o trabalho pedagógico deve considerar o contexto dos educandos e o planejamento na sala de aula, valorizar o cotidiano das crianças, suas dúvidas, seus interesses, suas descobertas, suas falas, entre outros.

Os próximos encontros com a turma, ficaram marcados por vivências planejadas com o objetivo de serem explorados alguns elementos da natureza (plantas, folhas, água, solo, sementes), de forma que todas as atividades tivessem um caráter concreto e lúdico. Tais experiências possibilitaram que gradativamente fossem observados os conhecimentos prévios dos sujeitos em relação ao tema, os níveis de construção da leitura e escrita da turma, a capacidade de observação dos pequenos para, quando necessário, fazer as intervenções pedagógicas a fim de auxiliar as crianças em suas construções.

Entretanto, durante a prática compartilhada, o planejamento inicial do projeto de estudo sofreu algumas alterações. Schneider, Martins e Silva (2021), citam, em seu trabalho, que “o planejamento precisa ser mais interativo, abrindo espaço para que todos os envolvidos



colaborem no processo de ensino e de aprendizagem. Por esse motivo, é difícil prever tudo o que vai ocorrer, pois só o encontro poderá dizer o que ganhará mais tonicidade”. Devido as condições climáticas não foi possível realizar algumas vivências, como por exemplo uma exploração com a turma nas áreas externas da escola.

Para encerrar o projeto de estágio, foi realizada uma vivência que as próprias crianças indiretamente sugeriram. Neste dia seria trabalhada uma música e uma sequência de vídeos explicativos sobre o planeta. Entretanto, enquanto a música estava sendo explorada, as crianças relataram como eles achavam que era o planeta. Diante desta fala, foi oportunizado que a turma visualizasse, através das mídias, um aplicativo no qual as crianças puderam acessar as imagens que são obtidas por satélite da cidade e das casas em que moram. O momento foi muito significativo, pois cada um mostrava-se orgulhoso em poder localizar e mostrar para os outros o local onde moravam. O interesse foi tanto que os educandos solicitaram que fosse registrado no quadro o nome do aplicativo virtual para que eles copiassem e em casa conseguissem mostrar para seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência compartilhada é uma experiência que oportuniza a troca de saberes entre professores que atuam na mesma área. Viver, reinventar-se, observar, planejar ações em conjunto possibilitam novas aprendizagens.

Durante estas práticas o educador deverá estar atento, observando os alunos em seus processos de construção, identificando assim as necessidades, singularidades e possibilidades de cada criança, bem como ao planejar essas dinâmicas, necessita de intencionalidade em relação aos objetivos de aprendizagem que pretende alcançar com todos os sujeitos.

Atuar novamente em uma turma de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi uma experiência desafiadora, mas ao mesmo tempo gratificante. Durante a prática do estágio, foi possível escutar as falas e perceber as diferentes realidades das crianças de uma turma de segundo ano. Deixar os sujeitos se expressarem, participar junto com eles nas construções, mediar situações cotidianas na escola, permite ao professor planejar as ações que tem como principal objetivo a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Escuta. Ludicidade. Criança. Prática. Planejamento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Dimíttria. Educação Infantil: como observar e registrar o desenvolvimento das crianças. **Revista Nova Escola**, Rio de Janeiro, p. (1-6), abril, 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21644/educacao-infantil-como-observar-e-registrar-o-desenvolvimento-das-criancas>. Acesso em 20 de março de 2024.

LOPES, Rita de Cassia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MORAIS, Deimy Kellen Alves de; MARTINS, Pollyany Pereira; COSTA, Jani Marra da Fonseca. A Importância do Lúdico Como Ferramenta Pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Pedagogia Em Ação** v. 19 n. 02. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2741/1/Artigo_DEIMY%20KELLEN%20ALVES%20DE%20MORAIS.pdf. Acesso em 29 de março de 2024.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Camila Rezende; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. Material concreto: uma estratégia pedagógica para trabalhar conceitos matemáticos nas séries iniciais do ensino fundamental. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 9, n. 1, 2013. DOI: 10.5216/rir.v1i14.24344. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/24344>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SCHNEIDER, Mariângela Costa; MARTINS, Silvana Neumann; SILVA, Jacqueline Silva da. Protagonismo Infantil na prática: O ensino desenvolvido com a participação dos estudantes na Educação Básica. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 1. p (1-12), janeiro, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11574/10347/153312>. Acesso em 20 de junho de 2024.

SESTARI, Paula. Educação Infantil: como utilizar a observação para pensar experiências de aprendizagem? **Revista Nova Escola**, Rio de Janeiro, p. (1-3), julho, 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21290/educacao-infantil-como-utilizar-a-observacao-para-pensar-experiencias-de-aprendizagem>. Acesso em 20 de março de 2024.